

Julia Guimarães Mendes

Universidade Federal de Minas Gerais

Imaginários da ausência: crítica aos discursos sobre o corpo feminino nas palestras-performances V:U:L:V:A e Stabat Mater

A comunicação pretende analisar o modo como discursos sobre o corpo feminino surgem problematizados nas palestras-performances V:U:L:V:A, de Mariana Senne (SP) e Stabat Mater, de Janaina Leite (SP), ambas de 2019. Nas duas obras, os entrelaçamentos entre performance e teoria são viabilizados pelo uso de uma estrutura de palestra, na qual as criadoras exploram materiais artísticos, literários, científicos e ensaísticos para problematizar os discursos sobre o corpo feminino a partir de uma perspectiva histórica. Em Stabat Mater, Janaina Leite problematiza o mito da virgem Maria, analisado como o protótipo de um feminino que se constrói entre a abnegação e o masoquismo. Já em V:U:L:V:A, Mariana Senne aborda o tabu em relação à genitália feminina, historicamente depreciada, negada e/ou invisibilizada pelos discursos hegemônicos. Busca-se refletir de que modo a junção entre o formato ensaístico adotado nas criações e seus aspectos performativos – a valorização do corpo das criadoras como produtor de discurso e a ênfase na copresença de artistas e público – contribui para singularizar suas abordagens crítico-poéticas nas obras. A metodologia de análise irá realizar um cruzamento entre as teorias exploradas nas próprias performances – os livros Stabat Mater, de Julia Kristeva; Calibã e a bruxa, de Silva Federici e Vulva – la revelación del sexo invisible, de Mithu M. Sanyal – e correntes contemporâneas que compreendem as artes como forma social de conhecimento (via autores como Óscar Cornago e José A. Sánchez).